

Editorial

Crise ou *crisis* é termo que guarda origem na ciência médica hipocrática, representando o momento de transformação decisiva em que a doença evoluiu e orientase para um novo curso, que tanto pode ser no sentido da cura ou recuperação como do agravamento do estado anterior. As ciências sociais apropriaram-se da expressão, quando **crise** passa a representar toda e qualquer transformação significativa na vida social. A história da humanidade é polvilhada de crises que redundaram em avanços e recuos significativos, conforme o ponto de vista do intérprete, mas de um modo ou de outro marcando de diversas formas essa consequente evolução.

Nesse sentido, importante destacar o aspecto (positivo) de transformação e crescimento que a crise representa ou pode representar para uma era, nação, coletividade ou mesmo instituição.

A Direito e Democracia, em seu volume 10, número 1, vem a público, em um momento de crise institucional, firme no propósito de contribuir para a positiva evolução da instituição ULBRA, a qual integra como periódico de pesquisa e produção científica no âmbito das ciências jurídicas.

Somando-se aos esforços, o artigo de autoria de Antonio Celso Baeta Minhoto trata, com maestria, da democracia da pós-modernidade e dos riscos que o modelo pode sofrer tanto no que diz com sua eficácia como sua legitimidade.

A concepção aristotélica da **retórica** como arte dos discursos e, mais precisamente, discursos persuasivos, é enfrentada por Gisele Cristina Mazzali, representando importante contribuição para a argumentação jurídica.

De Bárbara Silva Costa sobrevém relevante texto que enfrenta a filosofia hermenêutica, responsável pelo giro linguístico que autoriza pensar o direito sob uma nova perspectiva, resistindo ao domínio do positivismo jurídico.

Do Estado do Espírito Santo, contribuição firmada por Cássio Ariel Moro trata das novas formas de atuação do Poder Judiciário, no exercício de seu papel de órgão pacificador e formador de fonte primária do Direito.

A permanente e infundável discussão sobre a dignidade da pessoa humana no seio do Direito Civil, com destaque como pedra fundamental do ordenamento jurídico brasileiro, a exigir releitura do Direito e do Código, vem desmistificada pelo texto de autoria de Luiz Gonzaga Silva Adolfo.

Já foi dito – e com razão – que o sistema judiciário brasileiro atenta, nos dias de hoje, para um falso Civil Law. Márcio Louzada Carpena, analisando os dois sistemas, acentua, no artigo intitulado “Os poderes do juiz na Common Law”, a aproximação ocorrente especialmente nas ações de natureza coletiva.

Muitas e importantes reformas o processo civil pátrio vem recepcionando nas últimas décadas. Nesse fio, mais do que nunca, mostra-se relevante o estudo dos princípios que

permeiam o sistema processual, aportando neste periódico o artigo firmado por Valternei Melo de Souza que aborda a importância dos princípios como fonte primária do Direito na seara da jurisdição executiva.

Por certo, de todas as áreas do Direito, é o Direito Penal que mais tem exigido dos doutrinadores e pesquisadores a necessária preocupação para sua construção conforme a Constituição. É nessa linha que Cláudio Alberto Gabriel Guimarães explora o tema da culpabilidade compartilhada como princípio mitigador na ausência de efetivação dos direitos humanos, distribuindo a responsabilidade pela ocorrência do ato infracional entre o Estado, a sociedade e o cidadão, não podendo esse último responder, sozinho e isoladamente, por suas consequências.

Navegando pelo tempo, por cerca de 400 anos, Bruno Heringer Júnior aborda, a partir de suas origens, a crise constitucional do Estado contemporâneo, identificando os modelos atuais como de Estado-guarnição e incapazes de promover a integração social e cultural de sua população.

Na seção histórica, a reprodução de paradigmática sentença da lavra de Mario Rocha Lopes, proferida em plena vigência da ditadura militar, que representa uma afirmação de independência do Poder Judiciário e uma homenagem à democracia.

A revista *Direito e Democracia* deseja a todos uma leitura prazerosa e produtiva.

Elaine Harzheim Macedo
Editora